



HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO

## TÍTULO: Fluxo para atendimento ao paciente cirúrgico suspeito/confirmado COVID-19

**Autores:** Denilse Damasceno Trevilato; Carolina Borba Rizzi Quelen Lima Koboldt; Camila Lemos ; Renata Pereira da Silva Artioli; Eliane Reus Farias

**Instituição:** Hospital Moinhos de Vento

### Introdução

Desde dezembro de 2019 a infecção pelo COVID-19 tem representado um problema de saúde mundial, principalmente no que tange os serviços de saúde<sup>1</sup>. Visando a segurança dos pacientes e dos profissionais da saúde, fez-se necessário a implementação de um fluxo diferenciado para os pacientes suspeitos/confirmados COVID-19<sup>1,2</sup>. No centro cirúrgico o desenho e implementação de um novo fluxo de atendimento mostra-se um desafio significativo, uma vez que exige alterações não só de rotinas administrativas, mas também de modificações de uma série de processos assistenciais, além da necessidade de treinamento específico para essas mudanças no método de trabalho<sup>2</sup>.

### Objetivo

Descrever experiência para reorganização do fluxo de atendimento ao paciente cirúrgico suspeito/confirmado COVID-19.



HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO

## TÍTULO: Fluxo para atendimento ao paciente cirúrgico suspeito/confirmado COVID-19

### Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em hospital privado de grande porte de Porto Alegre/RS.

### Resultados

O fluxo de atendimento desses pacientes foram baseados nas recomendações de sociedade e conselho diante deste cenário de pandemia<sup>1</sup>. No agendamento cirúrgico deve ser informado a situação de suspeita/confirmação de COVID-19, esta informação é o *start* para o redirecionamento do fluxo de atendimento deste paciente. Foram preparadas e organizadas duas sala em bloco cirúrgico separado das cirurgias eletivas, com utilização da mesma sala e mesmo aparelho de anestesia<sup>1,3</sup>, com intervalo de pelo menos uma hora entre as cirurgias para realização de limpeza entre os procedimentos. As salas escolhidas possuem pressão negativa e são montadas conforme protocolo institucional para atendimento de pacientes em isolamento de contato e aerossóis<sup>1,2</sup>. Este fluxo foi desenhado a fim de evitar ao máximo o cruzamento de pacientes portadores e não portadores<sup>1,2</sup>. O paciente ambulatorial é encaminhado diretamente ao Centro Cirúrgico de referência para seu atendimento, não ficando em contato com os demais pacientes. Pacientes internados são transportados diretamente para sala cirúrgica após a mesma estar pronta e equipe paramentada. Os profissionais de enfermagem são dimensionados de acordo com o porte ou complexidade do procedimento.



HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO

## TÍTULO: Fluxo para atendimento ao paciente cirúrgico suspeito/confirmado COVID-19

### Resultados

Toda equipe do centro cirúrgico foi capacitada, no entanto os procedimentos são atendidos por colaboradores que não sejam do grupo de risco<sup>1,2</sup>. Na montagem/desmontagem da sala e paramentação/desparamentação cirúrgica, bem como para limpeza, são utilizados *check lists* de todas as etapas a fim de manter um rigoroso padrão de segurança ao paciente e a equipe médico assistencial. A recuperação anestésica é realizada em sala cirúrgica, exceto dos pacientes com indicação de recuperação em Centro de Terapia Intensiva (CTI)<sup>1-2</sup>. Procedimentos de pequeno porte como traqueostomia, conforme avaliação do cirurgião, são realizados no CTI em box com ante-sala com pressão negativa a fim de evitar o trânsito deste paciente. Após os procedimentos toda equipe deve tomar banho antes de retomar suas atividades<sup>3</sup>.





HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO

## TÍTULO: Fluxo para atendimento ao paciente cirúrgico suspeito/confirmado COVID-19

### Conclusão

Com um fluxo de atendimento específico para os pacientes suspeitos/confirmados COVID-19 foi possível garantir maior segurança para todos. A organização das etapas deste fluxo é baseada na melhor evidência disponível e a capacitação das equipes assistenciais, nos permitiu dar ênfase na prevenção de possíveis contaminações cruzadas e desatenções, principalmente no momento da desparamentação, considerado o momento mais crítico para o profissional.

### Referências

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento de pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo COVID-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos [Internet]. 2ª ed. São Paulo: SOBECC; 2020 [acesso em 3 abr. 2020]. 14 p. Disponível em: [http://sobecc.org.br/arquivos/RECOMENDACOES\\_SOBECC\\_COVID\\_2o\\_EDICAO .pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_SOBECC_COVID_2o_EDICAO.pdf)
2. Preparing for a COVID-19 pandemic: a review of operating room outbreak response measures in a large tertiary hospital in Singapore. Can J Anaesth. 2020 Jun;67(6):732-745. doi: 10.1007/s12630-020-01620-9. Epub 2020 Mar 11.
3. Ti LK, Ang LS, Foong TW, Wei BS. What we do when a COVID-19 patient needs an operation: operating room preparation and guidance. Can J Anesth 2020 Mar 6 [Epub ahead of print] DOI:<https://doi.org/10.1007/s12630-020-01617-4>